

Fritsch admite desindexação mas só depois do ajuste fiscal

Sérgio Marques

BRASÍLIA — O Secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, afirmou ontem que a partir de outubro acabam os fatores que provocaram a alta da inflação nos últimos meses, embora os índices devam se manter altos nos próximos meses.

Fritsch admitiu a adoção de “mecanismos de desindexação da economia” mas somente num “terceiro tempo”, após a realização do ajuste fiscal. Ele disse que serão anunciadas em setembro as medidas para acelerar e ampliar o programa de privatização e iniciar a discussão do Orçamento, quando ocorrerá “a grande briga do ajuste fiscal”. Sem esse ajuste, afirmou, a hiperinflação virá “de forma quase

anunciada” no segundo semestre de 1994.

— Ajuste do setor público, essa é a paulada que vamos dar. O resto é perfumaria. A queda progressiva da inflação pode ser um bom presente de Natal — disse o secretário, referindo-se à declaração do Ministro Fernando Henrique Cardoso, de que daria uma “paulada” na inflação.

A entressafra agrícola e a recuperação das tarifas públicas provocaram, segundo Fritsch, “um carocinho” na inflação, que deixará efeitos até novembro. Ele disse que a inflação ainda estará alta no ano que vem, o que obriga o Governo a ter pressa. Quanto a aumentos como o da carne, afirmou, serão enfrentados manejando-se os estoques

oficiais “de forma inteligente”.

— Temos a chance de discutir o Orçamento paralelamente à revisão constitucional, que mudará o regime fiscal do país. Se perdermos essa oportunidade, perderemos a chance de contornar a inflação pelos próximos dois anos — afirmou Fritsch.

Ele observou que a política salarial, que não prevê reajustes com inflação abaixo de 10%, é um bom exemplo de medida de desindexação não traumática.

Fritsch disse que os combustíveis seguirão a inflação, mas não terão mais aumentos reais. Já a energia, que tem aumentos reais de 8% garantidos por lei até outubro, só deixará de receber aumentos a partir de então.



Fritsch: inflação é um ‘carocinho’